

# EDUCOMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE CONFERÊNCIAS INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE, EM RONDÔNIA.

Vânia Beatriz V. Oliveira<sup>61</sup>

**Eixo Temático:** Políticas, Programas e Práticas de Educação Ambiental.  
**Tema:** Cenários de Pesquisa, de Informação e de Comunicação em Educação Ambiental.

**Palavras-Chave:** Práticas educacionais; Conferências; Juventude.

**Resumo expandido:** As reflexões sobre a relação homem-natureza estão fortemente presentes nos debates que ocorrem em grandes eventos como as Conferências Mundiais pelo Meio Ambiente, assim como nas conversas informais no cotidiano dos cidadãos. O objetivo deste trabalho é analisar a aplicação dos conceitos e práticas educacionais em encontros e debates promovidos pela COE - Rondônia, em preparação para as III e IV Conferência Nacional Infanto-juvenil (CNIJMA) (2009 e 2014) e nas Conferências Estaduais (2008 e 2013), quando foram realizadas oficinas educacionais para produção coletiva de vídeos ambientais; bem como, dar visibilidade à iniciativa de trabalhar essa prática e o seu uso na sensibilização da juventude para questões ambientais; e ainda, apontar possibilidades do emprego de outras práticas educacionais, que possam contribuir para fortalecer o processo de construção coletiva de ações-cidadãs. Serão abordadas: 1- As práticas educacionais na realização das Conferências nas Escolas (CnE) e a avaliação das diretrizes para a educação que estão no conjunto de materiais produzidos conjuntamente pelo Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA), que orientam os passos das escolas para a realização das CnE; e o protagonismo dos jovens neste processo. 2- A Oficina de produção de vídeos ambientais com o uso de música, prática desenvolvida inicialmente para trabalho com agricultores familiares e que passou a ser levada às comunidades escolares. (OLIVEIRA, 2015). 3- A Educação Científica desafiando os jovens delegados a expandirem a criação e uso de tais práticas, na elaboração, apresentação e execução dos seus projetos. A interrelação, comunicação e educação é a principal linha de pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, que solidificou um campo de estudos denominado educação, que segundo Soares (2002), passou a designar o “... conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos com intencionalidade educativa...”. Este conceito de educação, que toma a ideia proveniente da busca de uma relação equilibrada entre o homem e a natureza, entende ser necessária a criação de "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação. A partir de então, práticas educacionais, desenvolvidas e empregadas por diversos segmentos institucionais, notadamente as representações do movimento social, como parte das estratégias de enfrentamento da crise ambiental, passaram a ser incorporadas como política pública

<sup>61</sup> Pesquisadora na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Rondônia [vania.beatriz@embrapa.br](mailto:vania.beatriz@embrapa.br)  
Revbea, São Paulo, V. 12, N° 3 – Caderno II - Anais do IX FBFA, 2017.

pelo MEC, com o Programa Mais Educação e pelo MMA, que inseriu a educomunicação no documento que define as Diretrizes para a Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (ENCEA), em Unidades de Conservação e criou o Subprograma de Educomunicação Socioambiental, cujas ações são dirigidas especialmente à juventude. As Conferências buscam a construção coletiva de estratégias para o enfrentamento das problemáticas socioambientais, por meio do desenvolvimento de ações educativas, envolvendo diversos atores da sociedade, principalmente os jovens. As considerações apontam os avanços em relação aos materiais distribuídos para a construção da IV CNIJMA em 2013, em Brasília. O estímulo a produzir comunicação com os princípios da Educomunicação contribuíram para a difusão desse novo campo de conhecimento, no qual é possível exercitar a produção de informação não só pela via midiática, mas também em atividades grupais, a exemplo das oficinas educacionais. Consideramos ainda, que a educomunicação, enquanto campo de interrelação entre Comunicação e Educação é campo promissor para o desenvolvimento de práticas que proporcionem o diálogo e interação entre os participantes, em todas as etapas de construção das Conferências Nacionais. Este pode ser um caminho para que nas CnE, as práticas educacionais sejam amplamente adotadas, uma vez que seu caráter dialógico poderá permitir ao aluno, estabelecer correlações entre o seu cotidiano e as temáticas (terra, água, fogo, ar) e assim elaborar, coletivamente, projetos que representem mais adequadamente a realidade da escola e comunidade do entorno, e mais condizentes com a demanda por ações em prol da cidadania ambiental integral.

#### Agradecimentos:

As professoras Carmem S. Andrade Corrêa (Escola Estadual Murilo Braga) e Fabiana A. Neves Freire (Secretaria de Estado de Educação – Seduc), membros da Comissão Organizadora Estadual da Conferência Infanto-juvenil em Porto Velho, Rondônia- COE-RO, pelo convite a participação e inserção da Embrapa Rondônia, neste processo.

#### Referências

OLIVEIRA, V. B. V. Uso de música amazônica em práticas educacionais para a valorização da agricultura familiar e sensibilização do público leigo para as questões ambientais. **Coleciona: Fichário d@ Educador Ambiental**, Brasília: Ministério do Meio Ambiente, v. 1, n. 13, Ed. Especial: Educação Ambiental e Agricultura Familiar, p. 66-70, maio 2015.

SOARES, Ismar. In: Educomunicação: um campo de mediação. Com. & Ed.. Ano 7, pp. 12-24, set./dez.2000.